

80% dos consumidores só têm comprado o essencial na pandemia, diz FGV

UOL

Quase 80% dos consumidores estão comprando apenas produtos essenciais em meio à quarentena para conter o avanço da covid-19, mostram recortes específicos das pesquisas de confiança na Fundação Getúlio Vargas. E, conforme dados prévios de abril, o setor empresarial que está mais pessimista com a crise econômica é a construção civil. Em março, as pesquisas da FGV já haviam registrado fortes quedas na confiança, de consumidores e de empresários, por causa da pandemia.

Turismo no Brasil deve ter queda de 38,9% nos ganhos, aponta FGV

Agência Brasil

O Produto Interno Bruto (PIB) do setor de turismo, que em 2019 chegou a R\$270,8 bilhões, deve cair para R\$165,5 bilhões em 2020, indicando redução de 38,9% no faturamento. É o que indica o estudo "Impacto Econômico da covid-19 e Propostas para o Turismo Brasileiro", elaborado pela FGV Projetos. Segundo o levantamento, em 2021, os ganhos com o turismo devem alcançar R\$259,4 bilhões, valor 4,2% inferior ao patamar de 2019. A perda total do setor turístico brasileiro será de R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021.

Brasil vive apagão estatístico sobre mercado de trabalho

Folha de S. Paulo

Em meio à mais grave crise dos últimos anos, o Brasil corre o risco de não saber exatamente o tamanho do buraco a que foi lançado durante a pandemia do coronavírus. Não há quem duvide que a estagnação da atividade econômica e o confinamento social estejam gerando demissões em diversos setores, mas passado um mês do agravamento da crise sanitária, sabe-se muito pouco. Em outras palavras, não há estatísticas oficiais para o que trabalhadores do país estão enfrentando no dia a dia. Tampouco se sabe como foram os meses que antecederam a chegada do coronavírus ao Brasil. O Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), que mede o sobe e desce do emprego formal, ainda não foi divulgado neste ano.

Selic deve ter novo corte, sinaliza BC

UOL

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, sinalizou na segunda-feira, 20, um novo corte na taxa básica de juros, a Selic, e disse que a oferta de crédito pelos bancos começou a fluir no Brasil. Mas, segundo ele, as taxas dos empréstimos ficarão mais caras para as empresas por causa do medo da extensão do isolamento social e do seu impacto na inadimplência. Em live do Estadão Live Talks sobre as medidas para o enfrentamento da crise da covid-19, Campos Neto mostrou que está aliviado com a melhora do crédito e avisou que o BC consegue enxergar agora com mais clareza o cenário que antes estava muito nebuloso.

Estímulo econômico



Na última segunda-feira, o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, reuniu-se remotamente com lideranças do setor produtivo de todo o estado para juntos proporem alternati-

vas que viabilizem a expansão da economia após a pandemia de COVID-19.

Confira a matéria produzida pela Agência de Notícias do Paraná so-

bre a reunião e o lançamento do selo “made in Paraná”, para valorizar e estimular o consumo de produtos locais.

Paraná prepara plano para retomada da economia no pós-COVID

O governo do estado prepara um plano de ação projetando a retomada econômica do Paraná após a crise instalada com a pandemia de coronavírus. Em reunião por videoconferência com lideranças do setor produtivo que formam o chamado G7, o governador Carlos Massa Ratinho Junior informou nesta segunda-feira (20) que um comitê de trabalho foi criado para

propor estratégias que busquem acelerar o processo de recuperação. O grupo, destacou Ratinho Junior, será liderado pelo vice-governador Darci Piana.

Além disso, o estado vai lançar nas próximas semanas um selo “made in Paraná” para estimular a produção e consumo de produtos locais, fortale-

cendo o empresariado paranaense. A intenção é fomentar a economia, gerando emprego e renda nas mais diversas regiões. Uma campanha publicitária, em diversas mídias, também está sendo criada como forma de propagar a iniciativa.

Participaram da reunião o presidente do Sistema Ocepar (cooperati-

continua na próxima página

vas) e atual coordenador do G7, José Roberto Ricken; os presidentes da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Carlos Valter Martins Pedro; do Sistema Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Ágide Meneguette; da Associação Comercial do Paraná (ACP), Camilo Turmнина; Sérgio Malucelli, da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar); e da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná, Marco Tadeu Barbosa. Piana representou também a Fecomércio.

“É o momento de se pensar no day after, em como acelerar após o fim da pandemia. Ter um plano estratégico e consistente, sem deixar de olhar, é claro, para aquilo que é mais importante agora, salvar vidas”, disse o governador. “Queremos criar mecanismos conjuntos que possam ajudar o setor produtivo a se reequilibrar. Ações que vão além da oferta de crédito”, acrescentou.

COMPRAS - Como forma de colaborar e expandir a iniciativa, Ratinho Junior reforçou que o governo iniciou estudos para também ampliar a compra de produtos estaduais. “Fazemos licitações todos os dias, muitas delas milionárias. Pedi para que, dentro da lei, se possa encontrar uma forma de comprar mais dos nossos fornecedores locais”, explicou.

INFRAESTRUTURA - O governador comentou ainda que o Estado pensa em formas alternativas de estimular a construção civil, especialmente com obras de infraestrutura rodoviária, polo indutor da geração de empregos. “Iniciativas rápidas para colaborar com a população”, afirmou ele.

O conjunto de medidas foi bem recebido pelas lideranças produtivas. “Estamos ao lado do Governo do Estado e sabemos também que ele está do nosso lado para fazer com que o Paraná saia o mais rapidamente possível desta crise”, disse Ricken. “Essa

iniciativa de induzir a consumo do produto paranaense, por si só, já é muito boa. E disso que o Estado precisa”, completou Martins Pedro.

BALANÇO - O governador aproveitou o encontro para fazer também um balanço das iniciativas nas áreas social e de saúde para combater a COVID-19. Citou a antecipação da entrega dos Hospitais Regionais de Guarapuava, Ivaiporã e Telêmaco Borba. Os complexos que ficariam prontos apenas no fim do ano serão finalizados em até 45 dias, acrescentando ao sistema público de saúde mais 50 leitos de UTI e 160 de enfermaria.

Mencionou também a distribuição de máscaras, álcool gel, cestas básicas, além da merenda escolar. “Estamos fazendo de tudo para que o paranaense sofra o menos possível com tudo isso que está acontecendo”, ressaltou Ratinho Junior.

Fomento Paraná com excesso de solicitações

Micro e pequenas empresas correm atrás de financiamento

Os efeitos perversos da pandemia gerada pelo coronavírus já podem ser sentidos em todos os setores da economia. Com a grande maioria as empresas fechadas, sem data para reabrir, sem atender clientes ou receber pedidos de compra, além de obrigadas a fazer frente a seus compromissos financeiros e trabalhistas, a busca por financiamento tem sido incessante por parte dos empresários de todos os setores da economia, especialmente aqueles proprietários de micros e pequenas empresas.

Um exemplo claro da situação ocorre na Fomento Paraná, órgão do governo estadual destinado a financiar o setor produtivo paranaense. Em 2019 a agência contabilizou cinco mil solicitações de empréstimos. Com a crise atual o volume de pedidos de financiamento mais que quadruplicou, já superando a casa de 21.700 pedidos.

Segundo o que afirma o presidente da Fomento, Heraldo das Neves, não é possível atender a todos em curto tempo. “A Agência não é um banco convencional, não possui estrutura para atender este número de pedidos de imediato”.

A situação se torna dramática porque o número de solicitações cresce a cada dia, agravado com o fato dos clientes que já possuem contratos em vigor estarem procurando renegociar seus compromissos. Além disso, 256 municípios paranaenses já protocolaram pedidos pleiteando moratória em seus contratos, com a suspensão de pagamentos por 90 ou 180 dias.

A Fecomércio Paraná, por solicitação da instituição do governo estadual, tem atuado junto aos empresários do setor do comércio de bens, serviços e turismo, solicitando compreensão.

“Todos os que se enquadram nas exigências do Banco Central e do sistema financeiro em geral para obtenção de crédito, serão atendidos”, garante o presidente Darci Piana. “No entanto, mesmo tendo consciência de que o problema dos empresários é premente, o momento exige paciência”, finalizou Piana.

O presidente da Fecomércio, também vice-governador do estado, foi encarregado pelo governador Ratinho Júnior de coordenar as ações que serão realizadas visando a retomada da economia, a partir do momento em que a pandemia der sinais de regredir.

Sesc e Senac em Ivaiporã recebem as primeiras doações da campanha estadual do Mesa Brasil

A unidade integrada Sesc Senac em Ivaiporã aderiu a campanha estadual do Mesa Brasil e, desde o dia 16, está recebendo doações de alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza, álcool em gel, máscaras e luvas. Só no primeiro dia foram arrecadados mais de 184 itens, somando 200 kg de alimentos. Além dos produtos não perecíveis foram recebidos mais de 20 kg de massa de pastel e salsichas que foram imediatamente doados ao Lar Santo Antônio para rápido consumo.

A equipe de nutrição do Senac é responsável pela a manipulação, triagem e higienização dos alimentos perecíveis antes de ser entregue à instituição recebedora.

A ação emergencial faz parte do processo de auxílio às famílias em situação de vulnerabilidades social que se intensifica com a pandemia. Os produtos arrecadados serão doados ao CRAS, e outras instituições que atendem ao público economicamente vul-

nerável. “O grande êxito do primeiro dia de campanha, aconteceu por conta da ação de nossos clientes. Recebemos muitas doações de clientes da academia, grupo de terceira idade, educação infantil e colaboradores da Unidade”, conta o gerente do Sesc Ivaiporã, Marco Aurélio Henrique de Oliveira.

👉 **Clique AQUI e saiba o que pode ser doado, como participar da campanha e onde entregar os donativos.**



Indicador de consumo cai 6,1% no Paraná por causa da Covid-19

Pesquisa da CNC e Fecomércio PR mostra que os paranaenses estão preocupados com o emprego e já reduziram em 9,1% seu nível de consumo

Conforme esperado, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF), aferida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), teve redução de 6,1% em abril. O indicador passou de 116,4 pontos em março para 109,3 pontos em abril, interrompendo a tendência de alta que vinha ocorrendo desde outubro de 2019. Os dados foram coletados nos últimos dez dias de março e já refletem a crise causada pelo coronavírus não só na área da saúde, mas também na economia.

A queda da ICF no Paraná foi mais acentuada do que a média brasileira, que passou de 99,9 pontos em março para 95,6 pontos em abril. Apesar da diminuição acentuada na intenção de consumo dos paranaenses, o indicador ainda se mostra mais elevado do que os padrões nacionais.

Por causa da pandemia, os paranaenses pretendem consumir menos. O subindicador perspectiva de consumo teve variação mensal de -19,9% e queda anual de 22,7%. O nível de consumo atual das famílias do estado já reduziu 9,1% de março para abril, conforme aponta a pesquisa. A maior preocupação dos paranaenses é com o emprego. O quesito segurança no emprego atual baixou 6,8% e a perspectiva profissional arrefeceu 12,3%.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - Tabela comparativa

ABRIL 2020	Paraná (Em pontos)	Variação Mensal %	Variação Anual %
Emprego Atual	124,1	-6,8%	-3,7%
Perspectiva Profissional	85,1	-12,3%	-6,8%
Renda Atual	154,9	-3,0%	0,9%
Acesso ao crédito	106,7	0,3%	12,4%
Nível de Consumo Atual	87,8	-9,1%	0,3%
Perspectiva de Consumo	87,8	-19,9%	-22,7%
Momento para Duráveis	117,8	6,3%	8,6%
Índice	109,3	-6,1%	-1,6%

Análise por faixa de renda

As famílias com maior renda são as que estão se sentindo mais impactadas pela crise da Covid-19 no estado. A ICF baixou 11,5% entre aqueles com renda familiar mensal superior a dez salários mínimos. O indicador saiu de 124,3 pontos em março para 110 pontos em abril. Já entre as famílias com renda até dez salários mínimos, a ICF baixou de 114,7 pontos para 109,2 pontos, uma redução de 4,8%.

O que mais preocupa as classes A e B é a questão do trabalho. A segurança no emprego teve um desgaste

de 11,8% entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos. O subindicador perspectiva profissional sofreu um abalo de 26,6% de março para abril. Por consequência, a perspectiva de consumo propriamente dita caiu 32,7% entre as famílias mais abastadas.

Nas famílias de menor renda, a segurança no emprego atual teve decréscimo de 5,7% e a perspectiva de melhora profissional encolheu 9,1%. O nível de consumo atual entre essas famílias já caiu 10%, segundo a pesquisa da CNC e Fecomércio PR. E a perspectiva de consumo baixou 17%.

**DENGUE
MATA.**
MUDE SUA ATITUDE.

80% DOS FOCOS
DA DENGUE
ESTÃO NOS
DOMICÍLIOS

**A AMEAÇA ESTÁ NA SUA CASA.
O CUIDADO TAMBÉM.**

WWW.DENGUE.PR.GOV.BR
PR.GOV.BR

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

**EDUCAÇÃO GRATUITA
EM TEMPO INTEGRAL**

Processo de admissão 2021
para novos estudantes

WWW.ESCOLASESC.COM.BR/INSCRICOES2021





CONVIDAMOS VOCÊ PARA UMA GRANDE AÇÃO DE SOLIDARIEDADE.

Doe alimentos não perecíveis,
materiais de higiene pessoal,
álcool em gel, luvas e
máscaras para nossos
irmãos mais necessitados!

ONDE ENTREGAR SUA DOAÇÃO:

Na unidade Sesc mais próxima de
você, de 2ª a 6ª, das 9h às 17h.

Nas cidades de Castro, Irati, Prudentópolis e São Mateus do Sul, as doações serão recebidas nas unidades do Senac.

Para mais informações, acesse:
www.sescpr.com.br/doe-mesa-brasil

CORONAVÍRUS COVID-19

TeleSUS. Consulta sem sair de casa.

Você conhece o **TeleSUS**? É uma estratégia Teleconsulta para ajudar você no diagnóstico do coronavírus e passar orientações de prevenção e cuidado para evitar a transmissão do vírus sem que você precise sair de casa.

Caso queira entrar em contato:

- Ligue 136 ou
- Acesse saude.gov.br/coronavirus e fale no chat ou
- Baixe o aplicativo Coronavírus-SUS ou
- Mande um “oi” no WhatsApp, no número 61 9938-0031.

E não se assuste caso o TeleSUS ligue para saber como está a sua saúde mesmo que você não tenha acessado nenhum dos canais de atendimento.

O Ministério da Saúde quer saber como você está.



Este é mais um passo para cuidar da sua saúde e combater o coronavírus.

